

**PERFIL SOCIAL E ESPORTIVO DO ATLETA DE FUTSAL AMADOR COMPETITIVO
DA REGIÃO NORDESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**Gerard Maurício Martins Fonseca¹Diego Karpinski Sandri¹Jhosef Darllã Jesus¹Jonathan Cleiton De Toni¹Márcio do Pillar¹Vitor Hugo Lovera¹**RESUMO**

A prática do futsal é uma das maiores manifestações esportivas da região nordeste do Rio Grande do Sul. O objetivo do estudo foi traçar o perfil social e esportivo e características dos atletas de futsal amador competitivo da região nordeste do Rio Grande do Sul, dando subsídios para os gestores e dirigentes de futsal da região planejar suas ações. Participaram da pesquisa 448 atletas de futsal, dos principais campeonatos citadinos, do naipe masculino, das cidades do nordeste do Rio Grande do Sul. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário com 14 perguntas fechadas. A análise dos dados foi feita por meio da estatística descritiva e pelo teste do Qui-Quadrado. Após a análise dos resultados, o estudo concluiu que a maioria dos atletas é jovem, com passagens pelas categorias de base e escolinhas de futsal das cidades da região e não recebem nenhum tipo de pagamento para jogar e que não costumam praticar outra atividade física além do futsal.

Palavras-chave: Esporte. Atleta. Amadorismo.

ABSTRACT

Social and sport profile of athletes of competitive amateur futsal from Rio Grande do Sul northeast

The practice of futsal is one of the biggest sporting expressions of the northeast of the Rio Grande do Sul. The aim of the study was to draw the profile and social and sports characteristics of the futsal competitive amateur athletes from the northeastern region of Rio Grande do Sul, providing subsidies for managers and leaders of indoor soccer regional plan their actions. 448 futsal athletes participated in this study from the major league city of the cities of northeastern Rio Grande do Sul. The instrument used for data collection was a questionnaire with 14 closed questions. Data analysis was done using descriptive statistics and the chi-square test. After analyzing the results, the study concluded that most athletes are young, workers of the industrial sector, that passed by the base categories and futsal schools of the cities in the region. The research shows that athletes do not receive any pay to play and do not used to practicing other physical activity in addition to futsal.

Key words: Sport. Athlete. Amateur Status.

1-Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul-RS, Brasil.

E-mail dos autores:

gmmfonse@ucs.br

diegu_sandri@hotmail.com

jhosefjojo@hotmail.com

mpillarario@gmail.com

jhonnydetoni@gmail.com

nene_lovera@hotmail.com

Endereço para correspondência:

Gerard Maurício Martins Fonseca

Rua Humberto de Campos, 1132. Apto. 802.

Bairro: Cristo Redentor. Caxias do Sul - RS.

CEP: 95084-440.

INTRODUÇÃO

O futsal teve sua origem no Uruguai, porém o Brasil foi o maior responsável pelo seu desenvolvimento. Estruturalmente, o futsal cresceu em nosso país a partir da década de 1990, com o surgimento da Liga Nacional de Futsal, além do fortalecimento das competições estaduais e, principalmente, o início de uma maior divulgação do esporte pela mídia esportiva, sobretudo com o televisoramento de diversas competições no país.

Fatos como esses aceleraram o interesse e a procura pelo esporte por parte de praticantes e investidores.

Segundo Dias e colaboradores (2007), no início dos anos 2000 no Brasil o futsal era considerado a modalidade esportiva com maior número de participantes, com aproximadamente onze milhões de adeptos. Desde a perspectiva competitiva, a Fédération Internationale de Football Association (FIFA) estima em 1,7 milhões o número de jogadores de futsal no mundo e 310 mil atletas no Brasil, distribuídos em cerca de 4 mil clubes (Santana e Ribeiro, 2010).

Desta forma, o futsal tornou-se um esporte profissional, com atletas e comissão técnica remunerados, com clubes disputando competições durante todo o ano e com um crescimento exponencial de escolinhas esportivas, incluindo-se a região nordeste do estado do Rio Grande do Sul (Fonseca, 2000).

O futsal está muito presente no cotidiano esportivo da sociedade gaúcha, em particular na região serrana do estado. Esta região se constituiu ao longo das últimas décadas como um forte polo de desenvolvimento do futsal, com o surgimento de equipes profissionais, estímulo à formação de atletas, de dirigentes esportivos e público apreciador do esporte.

Na região nordeste do Rio Grande do Sul, o futsal começou a se manifestar na metade do século passado, nos anos de 1956, principalmente na cidade de Caxias do Sul (Fonseca, 2000).

Nas outras cidades da região, o processo de desenvolvimento e fortalecimento do esporte foi semelhante.

Da mesma forma, é uma zona do Rio Grande do Sul em que o crescimento imobiliário vai acabando com os campos de várzea, diminuindo o número de praticantes do

futebol e proporcionando um crescimento no número de praticantes de futsal. A construção de ginásios (pequeno porte) é uma tendência nestas cidades (Fonseca e Silva, 2000).

Estes espaços são utilizados tanto na busca da prática em escolinhas ou na educação física nas escolas, como na prática do esporte recreativo. A exploração imobiliária, aliada ao clima ameno no verão e frio no inverno faz com que a região tenha uma grande quantidade de ginásios de esporte, de acordo com Fonseca e Silva (2000) e, conseqüentemente, um grande número de adeptos do esporte indoor.

Em relação às competições de futsal, elas são organizadas desde o final dos anos de 1960 (Giacomoni e colaboradores, 2011).

Historicamente, apresentam um alto nível de competitividade. Em alguns casos, os atletas recebem algum tipo de remuneração para jogarem, o que mantém o nível de desempenho da competição elevado. Essas competições municipais são as mais tradicionais e principais competições esportivas de cada cidade da região nordeste do Rio Grande do Sul (Fonseca, 2000).

Com o passar dos anos, os municípios começaram a se organizar e surgiram competições e clubes que colaboraram com o desenvolvimento do esporte na região. Nos anos 80, o esporte estava em ascensão no Brasil (Santana, França e Reis, 2007) e no estado do Rio Grande do Sul.

A serra gaúcha foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento da modalidade no nosso estado, tendo como polo principal a cidade de Caxias do Sul. No ano de 1985, surgiu a Associação Atlética Enxuta, equipe esportiva ligada a uma empresa que administrava o time na época.

No mesmo período, outras equipes importantes da região começaram a se estruturar profissionalmente, como a Distinta, da cidade de Bento Gonçalves, a ACBF, de Carlos Barbosa, a AGEL, de Garibaldi, e também o Vasco da Gama, da cidade de Caxias do Sul. Além dos clubes, a região colaborou para o surgimento e crescimento profissional de diversos técnicos e atletas.

Entretanto, não é apenas no ambiente profissional que está a projeção do futsal da região nordeste do estado do Rio Grande do Sul. Podemos dizer que o amadorismo e o profissionalismo no futsal da região nordeste do Rio Grande do Sul estão relacionados às

intencionalidades subjacentes a sua prática, como aponta Damo (2003). Segundo o autor, o futsal pode ser espetacularizado ou profissional, em que a característica é o alto rendimento, a performance esportiva. Também pode ser classificado como de bricolagem, numa forma total de recreação, ou seja, a “pelada”. Pode ser escolar, quando praticado dentro do ambiente da escola e como forma de ensino. Por fim, também pode ser classificado como comunitário, ou seja, o chamado futsal de várzea.

A última característica apontada pelo autor parece ser a que mais se enquadra na linha de investigação do presente trabalho, na medida em que o futsal comunitário tem algumas configurações próximas ao futsal profissional, como a existência de competições, treinamentos, dirigentes e organização clubística. Porém, apresenta um antagonismo ao conceito de profissionalismo esportivo, pois está comumente relacionado ao mercado de trabalho (Salles, Soares e Bartholo, 2006; Silva, 2009). O atleta profissional é um novo tipo de trabalhador que vende a sua força de trabalho, que é o desempenho esportivo para ser utilizado como espetáculo, recebendo em troca o seu salário.

O termo amador será utilizado para definir as características dos investigados do presente estudo, como substituição à classificação de futsal comunitário, que podemos extrair das ideias de Damo (2003).

Nesse contexto, inserem-se aqueles atletas que não têm uma prática de excelência, e que raramente chegaram a participar das atividades relativas ao mundo esportivo profissional, ou quando conseguiram, permaneceram por pouco tempo.

Além disso, segundo Rigo, Jahneka e Silva (2010), a maioria das pessoas que disputam este tipo de competição são jogadores-trabalhadores, oriundos de classes mais populares e o fazem por lazer.

Diante desta realidade, é importante para que o futsal da região se organize e projete seu futuro, conhecer quem é o atleta desta modalidade. Saber para quem as competições são projetadas e saber quem são seus participantes pode qualificar mais e melhor o trabalho de todos os envolvidos na modalidade nas cidades da região, principalmente os clubes e as instituições que gerem o futsal regional, no âmbito amador,

onde ele tem mais abrangência e participantes. Acreditamos que analisar as características é observar a própria realidade regional da modalidade. Possibilita inferir sobre a realidade dessa prática esportiva amadora, subsidiando ações e medidas diretas e indiretas sobre a organização e estrutura do futsal regional como um todo.

Damo (2003) destaca a existência de certo monopólio temático nas pesquisas sobre o futebol, que, segundo o autor, enfocam unicamente a manifestação profissional indo no sentido contrário da prática do futebol e suas variações, que se realizam em um universo de diferentes configurações sociais, constituindo-se no que ele chama de “vários futebóis”.

Assim, buscamos como objetivo para este trabalho construir um perfil social e esportivo dos atletas de futsal amador competitivo na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, analisando as relações existentes entre as características apontadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo apresenta uma característica quantitativa, descritiva e transversal (Cervo, Bervian e Silva, 2007). Participaram do estudo atletas pertencentes aos clubes das cidades componentes da Aglomeração Urbana do Nordeste do Rio Grande do Sul - AUNE, que envolve os municípios de Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Farroupilha, Flores da Cunha, Pinto Bandeira, São Marcos e Santa Tereza.

Segundo os dados do IBGE (2010), esta região apresenta a segunda maior concentração populacional do estado do Rio Grande do Sul, contendo 716.427 habitantes e detém o segundo maior PIB regional, mostrando a importância econômica e social da região no contexto estadual e nacional.

De uma população possível de 1100 atletas, participaram da pesquisa 448 jogadores dos clubes de futsal inscritos nos principais campeonatos citadinos masculinos, das cidades da região nordeste do Rio Grande do Sul.

Os campeonatos municipais ou citadinos são competições que envolvem os clubes amadores tradicionais nas respectivas cidades. São as competições que fazem parte dos calendários esportivos das cidades e são realizadas ao longo do ano. Estas

competições são organizadas pelas ligas ou pelas Prefeituras Municipais, quando a cidade não possui uma associação de clubes estruturada.

Foram definidos como critérios de inclusão ser atleta masculino, estar inscrito num clube participante do campeonato citadino no ano de 2013 de uma cidade componente da AUNE e ter aceitado participar da pesquisa através da devolução assinada do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que foi entregue previamente.

A coleta de dados se realizou através da aplicação de um questionário com perguntas fechadas, contendo 14 questões, divididas em três blocos. No primeiro os dados pessoais, no segundo relacionado com a formação esportiva e as experiências na vida esportiva adulta e a última parte relacionada aos aspectos econômicos como atleta amador de futsal.

Após a montagem inicial do questionário, ele foi avaliado por três especialistas em pesquisa e futsal para apontamentos, sugestões e correções. Depois desta etapa, com as correções feitas, foi realizado um teste piloto com 25 participantes. Após o estudo piloto, o questionário sofreu os ajustes necessários para sua aplicação como instrumento de coleta.

Inicialmente, foi feito um contato com os responsáveis pela organização dos

campeonatos para que eles estivessem cientes do objetivo da pesquisa. Após esta etapa, os atletas dos clubes foram contatados para que pudessem ser convidados a responder o questionário.

Os questionários foram aplicados nos dias dos jogos, observando-se a devida antecedência em relação ao início da partida, para que não atrapalhasse o planejamento das equipes, bem como os devidos esclarecimentos sobre seu preenchimento. Os questionários foram aplicados durante toda a extensão do campeonato.

A interpretação dos resultados foi feita através da estatística descritiva, por meio de uma análise quantitativa. Igualmente, foi utilizado o teste Qui-quadrado com índice de significância de $p > 0,05$ para relacionar as variáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cabe destacar que os resultados apresentados na sequência objetivam descrever as características sociais e esportivas dos atletas de futsal avaliados. Para isto, lançamos mão de uma análise estatística apoiada em figuras e quadros, para melhor compreensão dos dados.

Em relação à idade dos atletas moradores da região da AUNE, a distribuição dos resultados está apresentada no gráfico 1.

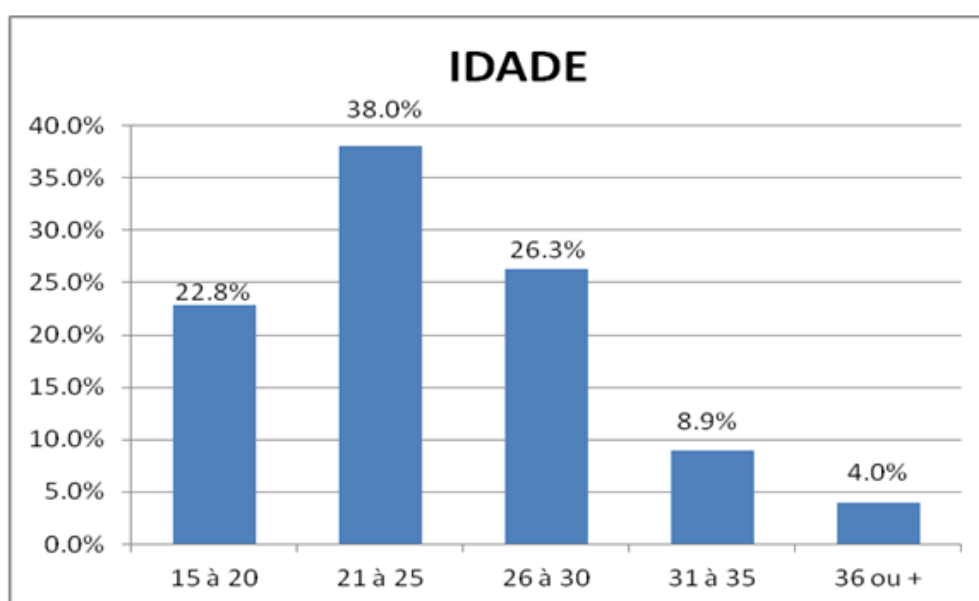


Gráfico 1 - Idade dos atletas

Como podemos observar no gráfico 1, a prevalência ficou para os atletas que possuem idade entre 21 e 25 anos, com 38% dos atletas. Se somarmos o extrato superior, teremos 64% dos atletas com menos de 30 anos de idade.

Estes números relacionam-se com o que aponta a literatura especializada, que destaca ser o vigor físico e maturação, para o desempenho de habilidades motoras, ser alto nesta idade (Gallahue; Ozmun, 2003; Haywood, 2004), isto dá respaldo para a

prática dos esportes mais vigorosos e competitivos. Da mesma forma, a participação das pessoas em atividades físicas declina consideravelmente com o aumento da idade (Alves e colaboradores, 2005). Assim, a manutenção da prática de atividades físicas é um hábito importante no cuidado e preocupação com a saúde.

Em relação ao nível de escolaridade, os resultados apontaram que a maioria dos participantes possui o ensino médio completo, conforme destacado no gráfico 2, a seguir.

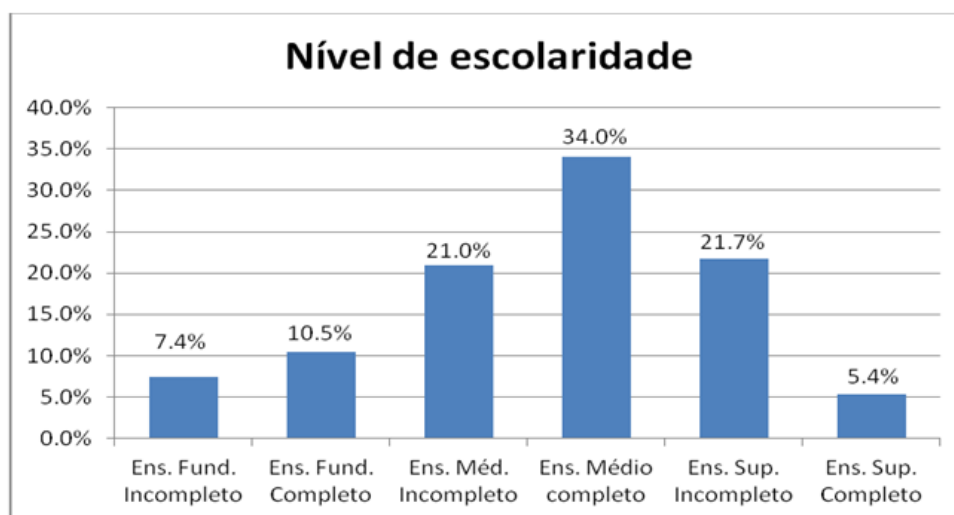


Gráfico 2 - Nível de escolaridade.

Os resultados apontam que menos de 30% dos atletas participantes da competição possuem formação superior ou estão estudando, em que pese a maioria estar dentro da idade entre 21 e 30 anos. Os números do nível de escolaridade dos atletas pesquisados não diferem da realidade brasileira, como podemos observar no trabalho de Andrade (2011), que realizou um estudo sobre a evolução do Ensino Superior no Brasil nos últimos 15 anos e constatou que as matrículas no Ensino Superior triplicaram neste período na faixa etária entre os 18 e 24 anos, mas que mesmo com este crescimento o percentual de jovens inscritos é de apenas 19%, muito diferente de outros países como os EUA com 45% e Coréia do Sul com 69%.

Ainda que a região nordeste do Rio Grande do Sul tenha doze instituições de ensino superior, sendo uma universidade e

nove faculdades privadas, uma universidade estadual e um instituto federal de educação, os resultados mostram que a realidade de acesso a formação superior ainda é precária para grande parte dos atletas.

Além de uma prática esportiva, o futsal também é uma atividade física. Dos avaliados, 44% exercitam-se fisicamente além do futsal. Essencialmente, praticam atividades físicas em academias de ginástica e musculação, não realizando outras práticas corporais.

Segundo Guarnier citado por Tahara, Schwartz e Silva, (2003), a população se preocupada cada vez mais com sua saúde, tendo reflexo na consciência sobre a importância da atividade física, aumentando cada vez mais o número de frequentadores de academias de ginástica.

Esta afirmação é reforçada pelos dados da pesquisa do SEBRAE (Rodrigues,

2014) que fez um levantamento e constatou que entre os anos de 2009 e 2012 o número de academias de ginástica cresceu 29% no Brasil chegando ao número de 21.760 empreendimentos. Com isso o Brasil fica apenas atrás dos EUA que no mesmo período contava com 29.960 academias de ginástica.

Del Duca e colaboradores (2011) destacam as evidências científicas que mostram ser os comportamentos ligados ao estilo de vida dos indivíduos, diretamente relacionados a seus níveis de saúde. Quanto mais ativo for o sujeito, melhores serão suas condições de saúde. O citado estudo mostra esta realidade com os trabalhadores do estado do Rio Grande do Sul, realidade pesquisada no nosso trabalho. Os números do presente trabalho seguem a mesma linha, ao mostrar que próximo da metade (44%) dos pesquisados procuram atividades físicas além da prática do futsal. Porém, mais da metade dos investigados, 56%, não realiza outra atividade física além da participação nas competições de futsal. Diversas investigações demonstram uma elevada prevalência de comportamentos de risco, incluindo-se, dentre outros: baixo nível de prática de atividade física regular, além de uma alimentação inadequada, excesso de peso e o tabagismo e o alcoolismo. (Yusuf e colaboradores, 2004 apud Del Duca e colaboradores, 2011). Mesmo participando de uma competição esportiva regular e tradicional, boa parte dos atletas apresenta um quadro de sedentarismo.

Estudos da área da saúde pública apontam uma relação entre o nível de escolaridade e a prática de atividade física (Dias-da-Costa, 2005). Sujeitos com mais tempo de estudo aderem mais aos cuidados com a saúde por meio de atividades físicas e

esportivas. No presente trabalho, ainda que o número de praticantes de futsal que não realizam outra atividade física seja maior do que aqueles que realizam, os dados seguem na mesma direção que os apontamentos de Dias-da-Costa (2005).

Um dos aspectos investigados no presente trabalho foi a possível relação entre o nível de escolaridade e a prática de atividades físicas.

Dos 446 avaliados que responderam à pergunta sobre o nível educacional, o teste Qui quadrado destaca que existe uma relação estatisticamente significativa ($p=0,00$) entre o nível de escolaridade e a prática de outra atividade, como aponta o Quadro 1. Isto demonstra que quanto maior a formação educacional dos atletas amadores, maior é sua compreensão sobre a importância da atividade física na manutenção da saúde e também de seus benefícios para um melhor desempenho esportivo dentro do futsal amador competitivo.

De acordo com Sousa, Santos e Jacinto (2011), estudos da economia da saúde, da epidemiologia e da saúde pública têm estabelecido a existência de uma correlação positiva entre educação e saúde.

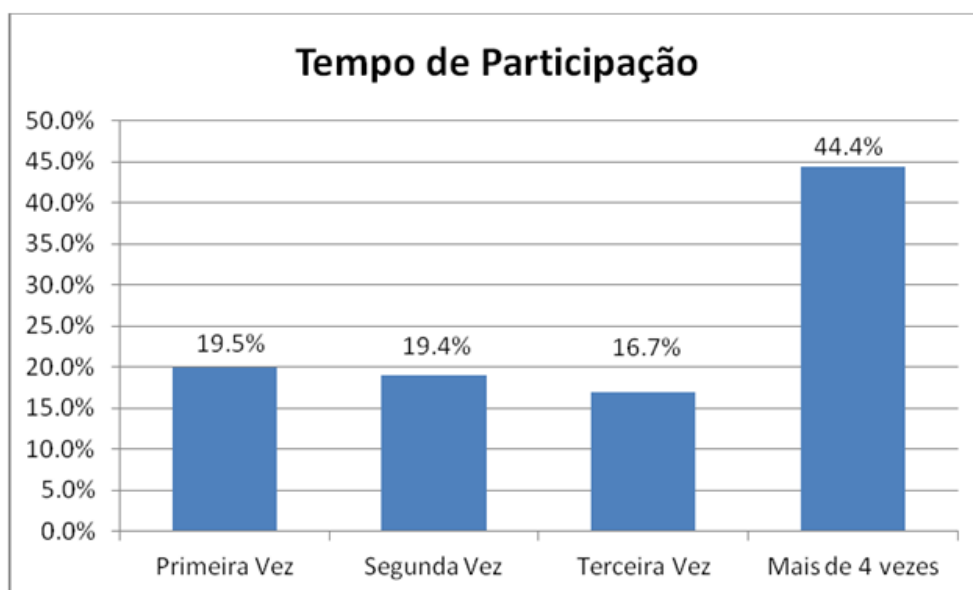
Por sua vez, Batistella (2004) destaca que as pessoas de nível educacional mais elevado tendem a ter comportamentos mais saudáveis. O baixo nível de escolaridade pode afetar negativamente a formulação de conceitos de autocuidado em saúde, além de pouca noção de conservação ambiental. Cabe ressaltar que o estudo não questionou os participantes se as práticas de atividade física eram motivadas pelo futsal ou pela manutenção da saúde.

Quadro 1 - Relação entre escolaridade e atividade física.

	Realizam outra atividade física			Valor <i>p</i>	
	Não	Sim	Total		
Escolaridade	Fund. Incompleto	27	6	33	0,00
	Fund. Completo	34	13	47	
	Médio Incompleto	56	38	94	
	Médio Completo	80	71	151	
	Superior Incompleto	42	55	97	
	Superior Completo	11	13	24	
	TOTAL	250	196	446	

Quadro 2 - Outras competições.

Campeonato	Respostas	
	Sujeitos	Percentual
Nenhum	256	62,7 %
SESI	71	17,4 %
SESC	30	7,4 %
Bancários	6	1,5 %
Estadual federado	45	11 %
Total	408	100 %

**Gráfico 3 - Tempo de participação.**

O Quadro 2 é relativo aos campeonatos que os atletas participam além das competições pesquisadas. Dos 408 avaliados que responderam ao questionamento sobre a participação em outras competições de futsal, os dados mostram que o campeonato do SESI (Serviço Social da Indústria) de cada cidade aparece com 17,4%, sendo a maior frequência de participação entre as competições citadas.

Este dado está diretamente relacionado ao perfil econômico da região, que está centrada na indústria metal-mecânica, de autopeças, cutelaria, vinícola e moveleira. A competição do SESI é tradicional da cidade, onde muitas empresas acabam contratando, ou facilitando, a contratação de funcionários que sejam praticantes de esportes, não apenas do futsal.

Podemos constatar ainda que a porcentagem de atletas que não participam de outros campeonatos foi de 62,7%. Os dados

demonstram que, em que pese a existência de outras competições de futsal nas suas respectivas cidades, eles priorizam a participação nos campeonatos citadinos, o que nos leva a supor a valorização dada a principal competição esportiva da modalidade em cada cidade.

Como destacado anteriormente, o presente trabalho teve como princípio construir as características dos atletas praticantes de futsal em âmbito competitivo da região nordeste do Rio Grande do Sul. Neste sentido, um dos pontos investigados foi o tempo de participação nas competições investigadas.

No geral, os atletas apresentam um tempo relativamente longo de participação na competição, pois 44,4% deles já participaram quatro ou mais vezes. Isso mostra que os atletas que participam do campeonato citadino são atletas mais experientes o que, de alguma

maneira, nos permite inferir que o campeonato é atrativo e prestigiado pelos próprios atletas.

No que se refere à participação dos atletas em categorias de base de clubes de futsal ou mesmo de escolinhas, os resultados apontam que os participantes da competição são oriundos das escolas de futsal das cidades da região, sendo que 75,4% deles participou de escolinhas de futsal na região.

A competição em torno do futsal nas cidades componentes da AUNE inicia-se cedo, desde as categorias de base, com competições municipais e também regionais, com é o caso da Copa Nordeste, tradicional campeonato que envolve escolinhas de futsal de toda a região nordeste do Rio Grande do Sul e tem um nível competitivo elevado (Fonseca, Mangini e Zechin, 2013).

Os resultados demonstram que os participantes desde cedo vivenciaram situações de treinos, jogos e até mesmo competições.

Ainda que o desenvolvimento da qualidade tática do jogo esteja relacionado com o tipo de treino vivenciado, alguns estudos sobre comportamento tático com jovens praticantes de futsal (Silva e Greco, 2009, Moreira, Matias e Greco, 2013) apontam que existe uma tendência de melhor desempenho tático em atletas com mais tempo de prática dentro de um processo sistemático de aprendizagem e treinamento.

Assim, podemos inferir que pela experiência e vivências anteriores, as competições, de maneira geral, poderiam apresentar um nível de qualidade técnica e tática mais elevadas, proporcionando um nível de competitividade relativamente alto para as competições em voga.

Da mesma forma, a literatura especializada do comportamento motor aponta que uma maior quantidade de prática motora está relacionada a maiores chances de um bom desempenho nas habilidades específicas (Schmidt e Wrisberg, 2000; Magill, 2001; Tani, Santos e Meira Jr, 2006).

O amadorismo moderno foge do conceito histórico de prática voluntária e livre de qualquer tipo de suporte financeiro. Antigamente, o amadorismo buscava garantir o prazer dos jogadores mais do que o dos espectadores.

De acordo com Miranda (2007), historicamente, a organização nos clubes se apoiou inicialmente em termos de ocupação

não remunerada e onde não exista uma estrutura de competição.

Com a busca por resultados mais expressivos, os clubes foram se organizando e proporcionando melhores condições para os atletas.

Na mesma medida e ao mesmo tempo, o esporte se popularizou, tendo principalmente os trabalhadores assalariados, tornando-se os atletas.

Neste sentido, a prática do esporte competitivo e amador começou a necessitar de um apoio financeiro e material na busca por resultados melhores.

No presente estudo, observamos que uma pequena parcela de atletas recebe algum tipo de auxílio financeiro para competir. Ainda que os atletas sejam amadores, os resultados da pesquisa apontaram que 13,4% deles recebem algum tipo de pagamento para jogar.

Entretanto, grande parte, 86,6%, encaixa-se na definição encontrada sobre o atleta amador (Damo, 2003; Miranda, 2007), ou seja, joga e compete porque gosta. Os autores destacam que o esporte amador é voltado para o divertimento, em oposição ao esporte profissional, no qual ocorre a necessidade de um resultado positivo.

Ainda que o fato de receber para jogar não descaracteriza a essência amadora desta prática esportiva, acreditamos que o pagamento está vinculado ao compromisso com a prática, ou seja, se o atleta recebe, ele joga; do contrário, não.

Devemos salientar que o presente trabalho não aprofundou aspectos relacionados às condições materiais e estruturais oferecidas pelas equipes e tampouco ao valor recebido. Entretanto, os resultados apontam que alguns atletas são mais valorizados do que outros, o que qualificaria mais as equipes na busca por resultados melhores.

Quando comparadas variáveis de participação em categorias de base e o recebimento de algum tipo de pagamento, a pesquisa aponta que existe uma relação ($p=0,013$) entre as duas, conforme podemos observar no Quadro 3.

Santana, França e Reis (2007) apontam que as categorias de base deveriam estimular a versatilidade de posicionamentos e funções táticas, valorizar atividades simples e lúdicas, priorizar a aquisição e desenvolvimento de múltiplas formas de

movimento associadas à vivência de habilidades específicas. Isto proporciona aos

praticantes o desenvolvimento qualificado das habilidades esportivas.

Quadro 3 - Relação entre pagamento e categorias de base.

Categoria de base		Pagamento		Total	Valor p
		Sim	Não		
Sim	338	53	285	448	0,013
Não	110	7	103		
Total		60	388		

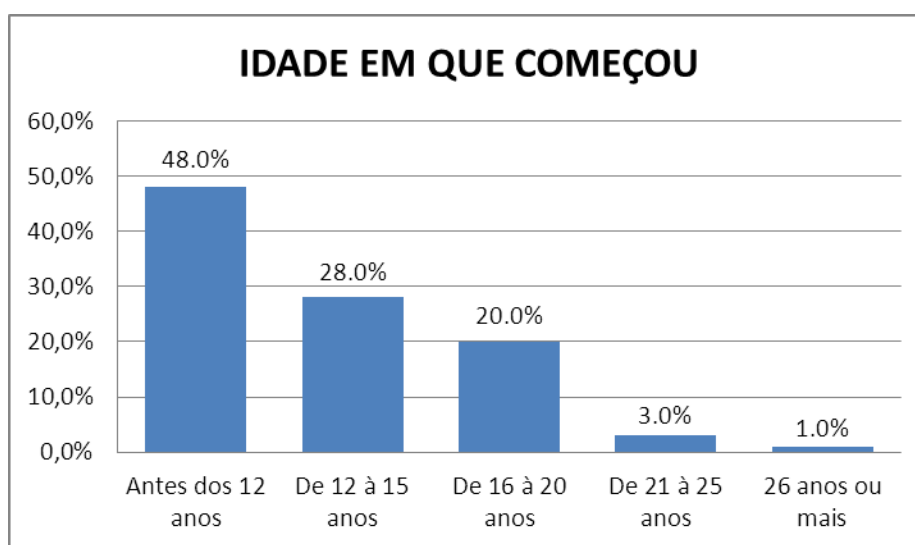


Gráfico 4 - Idade em que começou.

Quadro 4 - Categorias de base e aspiração profissional.

Resultado		Pensou ser profissional			Total	Valor p
		Sim	Não	Já foi		
Categoria de base	Sim	256	45	37	338	0,00
	Não	52	56	2		
Total		308	101	39	448	

Podemos observar que dentre os 60 atletas que recebiam pagamento, apenas sete não frequentaram categorias de base, os outros 53 frequentaram.

O teste Qui-quadrado aponta uma correlação estatisticamente significativa ($p=0,013$), entre as duas variáveis. Isso mostra que atletas com um histórico esportivo de participação em categorias de base tendem a ser mais procurados e reconhecidos na hora de participar do campeonato e no momento da montagem da equipe.

Cavichioli e colaboradores (2011) destacam que ocorre uma diferença entre a

equipe principal de cada categoria e as escolhinhas. Nas categorias de base da equipe estão os garotos selecionados e considerados mais habilidosos. Por sua vez, nas escolhinhas estão os iniciantes, que não participam de campeonatos oficiais e têm que pagar pelas aulas.

Assim, podemos inferir para competir desde cedo, o nível de desempenho já deve ser bom. Podemos dizer, então, que o amadorismo dos atletas relaciona-se com as ideias de Silva (2009), ao destacar que neste tipo de configuração social se estabelecem predominantemente relações de parceria,

ocorrendo eventualmente relações informais de trabalho, em alguns momentos, próximas dos sentidos do profissionalismo, mas essencialmente com a concepção amadora do compromisso com a prática.

Outro dado que corrobora a análise anterior da influência da formação esportiva de base na configuração do perfil do praticante de futsal amador da região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, é a idade de participação em competições esportivas de futsal.

O gráfico 4 mostra que foram poucos os atletas que começaram a praticar o futsal de maneira mais competitiva após os 20 anos de idade.

Além disto, podemos observar que praticamente a metade deles começou a competir antes dos 12 anos de idade, o que demonstra mais uma vez o predomínio que o futsal de base tem na região. Treinar para a profissionalização no esporte, inicia muito precocemente e pode ser iniciada antes mesmo dos 12 anos de idade, desencadeando cerca de 5 mil horas de prática ao longo de 10 anos (Damo, citado por Rocha e colaboradores, 2011).

Os resultados encontrados mostram que existe uma relação ($p=0,00$) entre a participação nas categorias de base e a aspiração de profissionalização no futsal.

Analisando o quadro 4, vemos que a grande parte dos atletas que frequentaram categorias de base já pensou em ser profissionais, alguns até já conseguiram, tendo atuado como profissionais antes de participarem do campeonato citadino pesquisado.

Boa parte das crianças começa na base já com a ideia de tornar-se profissional devido à cultura esportiva do nosso país. Estes dados ratificam mais uma vez a influência que as escolinhas de futsal da região têm no desenvolvimento do esporte e na construção do perfil do salonista amador das cidades da AUNE.

Como a maioria dos estados e regiões, o nordeste do Rio Grande do Sul apresenta um futsal bastante competitivo, não só no amador, mas principalmente no profissional, com times que figuram no cenário estadual como a equipe do Bento Gonçalves Futsal e do Esporte Clube Juventude e também no cenário nacional e internacional como é o caso da equipe da Associação

Carlos Barboda de Futebol (ACBF) a cidade de Carlos Barbosa.

Porém, o destino dos jovens atletas acaba sendo os clubes amadores, que de certa forma proporcionam vivenciar de maneira mais restrita o mundo do futsal profissional, com os treinamentos e as competições.

CONCLUSÃO

Concluimos com esta pesquisa que o atleta amador competitivo da região da AUNE no Rio Grande do Sul é jovem e oriundo das escolas de futsal.

Os motivos da participação estão relacionados ao gosto pelo esporte, possivelmente decorrentes da participação em competições durante seu processo de aprendizagem nas escolas de futsal, ainda que encontramos uma relação significativa entre a formação esportiva nas categorias de base e o recebimento de auxílio financeiro pelos clubes. Podemos afirmar que indiretamente, são as escolas de futsal que abastecem as equipes amadores de futsal da região, dando sequência a vida esportiva e competitiva dos atletas dentro do futsal.

Assim sendo, esses atletas ainda que amadores, priorizam a prática competitiva do futsal, fazendo com que a modalidade ganhe em competitividade e crescendo cada vez mais, tornando um elemento da cultura esportiva da região da AUNE.

Para finalizar, pensamos que conhecer quem são os participantes destas competições possibilitará aos gestores um melhor planejamento das mesmas, qualificando-as cada vez mais.

Da mesma forma, acreditamos ser importante para as escolas formadoras de atletas de futsal da região, saber que seus alunos seguem competindo de maneira amadora durante a idade adulta, o que igualmente serve como referência para planejamento dessas instituições.

Sugerimos novos estudos que possam complementar estes dados para se conhecer melhor a realidade do mundo do esporte coletivo amador, principalmente do futsal na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

REFERÊNCIAS

- 1-Alves, J. G. B.; Montenegro, F. M. U.; Oliveira, F. A.; Alves, R. V. Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, São Paulo. Vol. 11. Núm. 5. p.291-294. 2005.
- 2-Andrade, C. Y. Acesso ao ensino superior no Brasil: equidade e desigualdade social. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Unicamp. *Revista Ensino Superior Unicamp*. Campinas, São Paulo, 2011.
- 3-Batistella, C. Análise da Situação de Saúde: principais problemas de saúde da população brasileira. In Fundação Oswaldo Cruz. O território e o processo saúde-doença. Fiocruz: Rio de Janeiro. p.121-158. 2004. Disponível em: <http://www.epsv.fiocruz.br/pdts/index.php?id=3&prioridade=3>. Acesso em: 14 nov. 2013.
- 4-Cavichioli, F. R.; Cheluchinhak, A. B.; Capraro, A. M.; Marchi Junior, W.; Mezzadri, F. M. O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica. *Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte*. São Paulo. Vol. 25. Núm. 4. p.631-647. 2011
- 5-Cervo, A. L.; Bervian, P. A.; Silva, R. Metodologia científica. 6ª edição. São Paulo. Person Prentice Hall. 2007.
- 6-Damo, A. S. Monopólio estético e diversidade configuracional no futebol brasileiro. *Movimento*. Porto Alegre. Vol. 9. Núm. 2. p.129-156. 2003.
- 7-Del Duca, G. F.; e colaboradores. Inatividade física no lazer em trabalhadores da indústria do Rio Grande do Sul. *Brasil. Motriz*. Vol. 17. Núm. 1. p.180-188. 2011.
- 8-Dias-Da-Costa, J. S.; e colaboradores. Epidemiology of leisure-time physical activity: a population-based study in southern Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*. Vol. 21. Núm. 1. p.275-282. 2005
- 9-Dias, R. M. R.; e colaboradores. Características antropométricas e de desempenho motor de atletas de futsal em diferentes categorias. *Revista brasileira de Cineantropometria e desempenho*. Vol. 9. Núm. 3. p.297-302. 2007.
- 10-Fonseca, G. M. M. A história do futebol de salão em Caxias do Sul: (1962-1996). Caxias do Sul, RS. Dissertação Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2000.
- 11-Fonseca, G. M. M.; Silva, M. A. A geografia do esporte caxiense: os espaços esportivos cobertos. In: XII Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 2000, Camboriú. XII ENAREL Formação Profissional no Lazer - Perspectivas e Tendências. Anais, Camboriú: UNIVALE, 2000.
- 12-Fonseca, G. M. M.; Mangini, R.; Zechin, F. Índice de permanência dos atletas nas categorias de base do futsal: uma análise longitudinal. *Revista Motriz*. Vol. 19. Núm. 3. Resumos do XIV Congresso Internacional de Motricidade Humana. Pag. S288. 2013.
- 13-Gallahue, D. L.; Ozmun, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2ª edição. São Paulo. Phorte. 2003.
- 14-Giacomoni, C.; Sonda, F. C.; Giotto, M. L.; Fonseca, G. M. M. A história do futsal caxiense: notícias acerca de sua origem. *Motriz*. Vol. 17. Núm. 1. 2011.
- 15-Haywood, K. M. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 3ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2004.
- 16-IBGE. Cidades. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/painel/populacao.php?lang=&codmun=430510&search=rio-grande-do-sul|caxias-do-sul|infograficos:-evolucao-populacional-e-piramide-etaria>. Acesso em 17/04/2013.
- 17-Magill, R. Aprendizagem Motora: Conceitos e Aplicações. 5ª edição. Edgard Blucher. São Paulo. 2001.
- 18-Miranda, C. F. Como se vive de atletismo: um estudo sobre profissionalismo e amadorismo no esporte, com olhar para as configurações esportivas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2007.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

19-Moreira, V. J. P.; Matias, C. J. A. S.; Greco, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no conhecimento tático processual no futsal. *Motriz*. Vol. 19. Núm. 1. p.84-98. 2013.

20-Rigo, L.; Jahneka, L.; Silva, I. Notas etnográficas sobre o futebol de várzea. *Movimento*. Vol. 16. Núm. 3. p.155-179. 2010.

21-Rocha, H. P. A.; e colaboradores. Jovens Esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. *Motriz*. Vol. 17. Núm. 2. p.252-263. 2011.

22-Rodrigues, G. Agência Sebrae de Notícias: Brasil caminha para assumir liderança mundial em número de academias.

Disponível em:
<<http://www.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/NA/Brasil-caminha-para-assumir-lideran%C3%A7a-mundial-em-n%C3%BAmero-de-academias>>. Acesso em 29/08/2014.

23-Salles, J. G.; Soares, A. J.; Bartholo, T. Soccer: the reinstatement of the professionalism - what is this story? *The Fiep Bulletin*, Foz do Iguaçu. Vol. 76. Série 1. p.249-253. 2006.

24-Santana, W. C.; França, V. S. Reis, H. H. B. Perfil do processo de iniciação ao futsal de jogadores juvenis Paranaenses. *Motriz*. Vol. 13. Núm. 3. p.181-187. 2007.

25-Santana, W. C.; Ribeiro, D. A. Idades de início de atletas de futsal de alto rendimento na prática sistemática e em competições federadas da modalidade. *Pensar a Prática*, Goiânia. Vol. 13. Núm. 2. p.1-17. 2010.

26-Schmidt, R. Wrisberg, C. *Aprendizagem e Performance Motora*. 2ª edição. Porto Alegre. Artmed. 2000.

27-Silva, J. L. Futebol: amadorismo em tempos de profissionalismo. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza. Vol. 42. Núm. 1. p.64-76. 2009.

28-Silva, M. V.; Greco, P. J. A influência dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no desenvolvimento da inteligência e

criatividade tática em atletas de futsal. *Revista Brasileira de Educação Física do Esporte*. São Paulo. Vol. 23. Núm. 3. p.297-307. 2009.

29-Sousa, E. A.; Santos, A. M. A.; Jacinto, P. A. Efeitos da educação sobre a saúde do indivíduo: Uma análise para a Região Nordeste do Brasil. In: XVI Encontro Regional de Economia. 2011. Fortaleza-CE. Fórum BNB de desenvolvimento. 2011.

30-Tahara, A. K.; Schwartz, G. M.; Silva, K. A. Aderência e manutenção da prática de exercícios em academias. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*. Brasília. Vol. 11. Núm. 4. p.7-12. 2003.

31-Tani, G.; Santos, S.; Meira Junior, C. M. O ensino da técnica e aquisição de habilidades motoras no desporto. In: Tani, G.; Bento, J. O.; Petersen, R. D. S. (Orgs.). *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. p.227-240. 2006.

Recebido para publicação em 30/05/2015
Aceito em 27/07/2015